

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE O PRÉ-NATAL NO BRASIL.



Ana Beatriz Rodrigues Barros da Silva; Camila de Melo Cesarino Matias; Carolina de Araújo Gonçalves; Jéssica Lopes Munhoz; Ingrid Paiva Duarte.

Discente do curso de Medicina da UNIGRANRIO

Membros da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Unigranrio - LIAGO

Introdução

A atenção pré-natal destaca-se como fator essencial na prevenção e proteção a eventos adversos sobre a saúde obstétrica, possibilitando identificação e o manuseio clínico de intervenções oportunas sobre potenciais complicações à saúde da mãe e seus recém-nascidos. A não realização ou a realização inadequada na atenção à gestante tem sido associada à maior morbimortalidade materno – infantil. O controle pré-natal, segundo organismos oficiais de saúde, deve ter início precoce, ter cobertura universal, ser realizado de forma periódica e estar adequado com demais ações preventivas e curativas. No atual contexto mundial da Pandemia de COVID 19, teme-se um impacto na qualidade de assistência prestada às gestantes, visto que, diante do receio de contrair o vírus e a falta de informações seguras, a puérpera torna-se vulnerável a doenças e tem seu acesso a qualidade assistencial reduzida. Estas reduções em consultas pré-natais são mais evidentes em populações de baixa renda cujo número de consultas já era afetado anteriormente à pandemia.

Objetivos

Objetiva –se com este trabalho analisar o impacto da Pandemia de COVID 19 na assistência pré-natal e seus impactos a longo prazo em comorbidades e na mortalidade materno fetal, verificando dessa forma quais as populações mais afetadas neste contexto.

Material e Métodos

Estudo epidemiológico transversal do número de consultas pré-natais por nascidos vivos, nos anos de 2018 a 2020 baseando-se em dados encontrados no Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos (SINASC), junto a análise dos dados retirados das plataformas SCIELO, PUBMED e MEDLINE.

Resultados

Nas 5 regiões Brasileiras, encontramos uma redução de em todas as consultas pré-natais de 2019 para 2020; em 2019, 980.128 tiveram 7 ou mais consultas de pré-natal, e em 2020 foram apenas 928.199, uma diminuição de 5,29% de um ano para o outro. Observou-se que a região Norte anteriormente ao período de pandemia (2019) constava com o menor número de consultas pré-natais totalizando 313.696, tendo seu número ainda mais reduzido para 301.625 em 2020. Com 4 a 6 consultas realizadas, o grupo mais afetado foi o de mulheres indígenas com 9775 consultas em 2019 e indo para 9420 consultas em 2020

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que houve uma redução de 2019 para 2020 no número de consultas de pré-natal recomendado pelo Ministério da Saúde, podendo-se sugerir que a pandemia de COVID-19 teve um papel importante nesse resultado, o grupo de mulheres brancas, jovens e de regiões mais urbanizadas foi afetado no contexto pandêmico, porém de forma bem menos evidente do que nos demais grupos. Infere-se, portanto, que essa diminuição de consultas de pré-natal no ano de 2020 expressou um dos maiores problemas que o sistema de saúde brasileiro enfrentou durante a pandemia, que foi atender de forma igualitária a todos os seus usuários que não fossem de caráter de urgência implicando na qualidade de vida dessas gestantes e seus filhos.